

REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFERSA, MOSSORÓ/RN

*Thais Jordana Souza Leite¹,
Alan Martins de Oliveira², Jacqueline Cunha de Vasconcelos Martins³*

Resumo

O Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal do Brasil publicou a Portaria MEC 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) que possibilita às Instituições de Ensino Superior - IESs a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), atualmente está tramitando nos colegiados superiores a discussão sobre essa questão, ainda sem previsão para regulamentação definitiva. Logo, é o momento oportuno para que a comunidade acadêmica se manifeste acerca dessa possível mudança, em especial a categoria estudantil. Assim, o objetivo deste estudo é verificar a percepção dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICeT) da UFERSA, Campus Mossoró, acerca da oferta de até 40% da carga horária na modalidade EaD, em cursos de graduação presenciais, conforme o limite estabelecido na Portaria MEC 2.117/2019. A pesquisa tem como público-alvo os estudantes do BICeT, da UFERSA, Campus Mossoró e a técnica utilizada foi a elaboração e aplicação de um questionário, através da plataforma digital *google forms*. A divulgação foi feita por meio de redes sociais, e-mails e aplicativos de comunicação e a amostragem foi validada por meio do *software* calculadora amostral (LAURES, 2023). A análise descritiva dos dados consta de gráficos com a sumarização das informações obtidas. Nos resultados, verifica-se elevada aceitação dos estudantes do BICeT da UFERSA, com preferência para a oferta de até 40% da totalidade da carga horária. O uso adequado e estruturado das tecnologias na educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos discentes. Todavia, é necessário que o planejamento da introdução parcial de EaD no ensino superior em uma universidade pública, que tem elevado percentual de alunos em vulnerabilidade socioeconômica, seja acompanhada de apoio em termos de infraestrutura, inclusive com o fornecimento de bolsas que possibilitem acesso residencial à internet e equipamentos modernos de informática, bem como a formação docente e, igualmente, a regulamentação desta forma de trabalho. Nesse contexto, a formação continuada dos docentes surge como elemento fundamental quando se pretende constituir espaços de estudo e discussão a respeito do uso das novas tecnologias, haja vista a resistência ao processo de inovação tecnológica do ensino por uma parcela de docentes. Neste estudo verificou-se que a implementação da EaD de forma parcial no BICeT da UFERSA, Campus Mossoró ainda requer estudos mais aprofundados e a vantagem da flexibilização não pode se sobrepor à qualidade da formação acadêmica e, também, não pode criar obstáculos ao acompanhamento do curso por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; EaD; ensino superior;

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de utilização de Educação à Distância (EaD) fazem referência ao século XVIII, quando um curso foi realizado por meio de correspondência, oferecido por uma instituição em Boston, Estados

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Estatística – DCME; Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN; Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA. E-mail: thais.leite@alunos.ufersa.edu.br

² Orientador, Professor Dr.; Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais – DECAM; Centro de Engenharias – CE/UFERSA. E-mail: alanmartins@ufersa.edu.br

³ Co-Orientadora, Professora Dra.; Departamento de Ciências Humanas – DCH; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH/UFERSA. E-mail: jacquelinevasconcelos@ufersa.edu.br

Unidos. O interessado recebia o material em casa, estudava autonomamente, realizava as atividades e ao fim do processo era certificado. A partir daí, é possível estabelecer uma cronologia na evolução da EaD no mundo (BARROS, 2003 citado por OLIVEIRA et al., 2019).

No Brasil, a EaD teve seu início no século XX, em consequência da aproximação do processo de industrialização, o qual gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem os trabalhadores para a ocupação industrial. Desde o início, a EaD no Brasil sempre esteve associada à formação profissional. Os principais marcos que a destaca no território brasileiro são o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, quando a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa (NUNES, 1997).

Além do mais, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e base da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que regulamenta a educação escolar em todos os níveis e torna eficaz a educação à distância, a EaD passou a ser realizada em instituições de ensino no Brasil. Portanto, o Ministério da Educação (MEC) passou a credenciar as faculdades a partir de 1999.

Segundo o Censo da Educação Superior no Brasil, o número de vagas em EaD ofertadas em cursos de graduação, superou o número de vagas presenciais desde 2018. Sendo que em 2021 haviam 16.736.850 vagas para EaD enquanto para cursos presenciais foram de 5.940.636. Portanto, o aumento de número de vagas EaD, tendo como referência o intervalo de 2011 a 2021, foi de 474% (BRASIL, 2021).

Além disso, o MEC determinou que as Instituições de Ensino Superior - IESs considerem a Portaria 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que prevê a “oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.”, com limite de 40% da carga horária total do curso, desde que o curso tenha conceito igual ou superior a três em os indicadores a seguir: I - Metodologia; II - Atividades de tutoria; III - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; e IV - Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC.

É importante esclarecer que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações (MENDES, 2008).

Especificamente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), esse assunto encontra-se em discussão nos órgãos colegiados superiores. Assim, é o momento fundamental para que a comunidade acadêmica se manifeste acerca da temática, em especial a classe estudantil. Desse modo, o problema desta pesquisa é: qual a percepção dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, acerca da oferta de até 40% da carga horária na modalidade EaD?

É fato que em decorrência do surgimento da pandemia do COVID-19, o distanciamento social se tornou fundamental para desaceleração da curva de contágio da doença, forçou a Universidade e os estudantes a aderirem ao ensino remoto, mesmo que de forma temporária. Isso ocorreu na UFERSA e em todas as IES do país, sobretudo durante os anos de 2020 e 2021. Tal medida foi necessária para tentar conter a propagação da doença e sobrecarga do sistema de saúde. Diante disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs se tornaram os principais meios de comunicação entre discentes e docentes, utilizadas para agilizar, horizontalizar e facilitar a captação, a transmissão e distribuição de informações em rede.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar a percepção dos estudantes do BICeT da UFERSA, Campus Mossoró, sobre a oferta de até 40% da carga horária na modalidade EaD, em cursos de graduação presenciais, conforme o limite estabelecido na Portaria MEC 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa com abordagem quanti-qualitativa (RICHARDSON, 2014), é classificada quanto ao procedimento geral como descritiva por buscar descrever as características de uma população através de técnica padronizada, com a utilização de questionário (GIL, 2006).

A estratégia utilizada foi a construção de um questionário, via *google forms* e divulgado por meio de redes sociais, e-mails e aplicativos de comunicação. O período de disponibilidade para participação foi de 14/04/2023 a 24/04/2023. A parte introdutória do questionário (APÊNDICE) consta de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, com as devidas informações sobre as finalidades da pesquisa e comprometimento com princípios éticos da pesquisa.

O público-alvo da pesquisa são estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, do campus Mossoró, da UFERSA. O referido curso tem 1.425 matrículas ativas no semestre vigente (2022.2), considerando os turnos integral (matutino/vespertino) e noturno.

Por meio do *software* calculadora amostral (LAURES, 2023) se estabeleceu as seguintes informações: efeito do teste, erro alfa de 5%, erro beta de 95%, com a diferença mínima a ser detectada de uma unidade e estimativa de desvio padrão *a priori* de 3,0. Nessas condições, o cálculo da amostra mínima é de 25 pessoas. Para

garantia de resultado desses parâmetros, a amostra foi acrescida para 30 estudantes. A análise dos dados foi descritiva, por meio de gráficos, para a sumarização das informações.

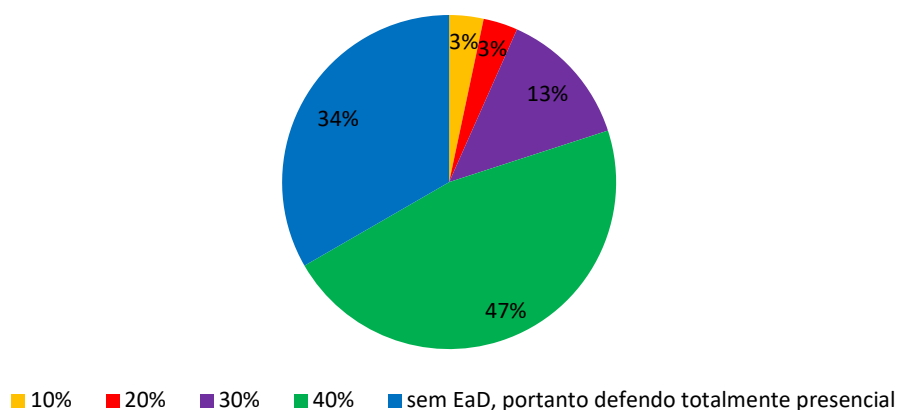
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Gráfico 1, constam os percentuais das percepções dos estudantes sobre a implantação parcial da modalidade EaD no curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICeT) da UFERSA Campus Mossoró-RN.

Nesse estudo foi verificado entre os estudantes que 34% da amostra não concorda com a implementação de EaD na modalidade presencial, enquanto 66% está de acordo com essa possibilidade, mesmo não sendo consensuais sobre o percentual da carga horária total. Em destaque 46,7% dos estudantes concordam com a oferta do percentual de 40% na modalidade EaD, limite previsto pela Portaria MEC nº 2.117/2019. Caso a mudança seja aprovada pelos conselhos superiores da UFERSA, cairia para 60% a oferta de carga horária das aulas presenciais, o que é bastante significativo. Em menor proporção, os estudantes estão de acordo com a implementação da EaD em percentuais menores que o teto de 40%.

Para Gesser (2012), as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial no Ensino Superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem. Contudo, é necessário compreender se essa possibilidade implicará em aumento do grau de dificuldade ou se irá promover a melhoria do ensino-aprendizagem. Outra questão importante é a possível precarização das condições do trabalho docente, uma vez que teria que dividir sua performance profissional em aulas presenciais e aulas/atividades remotas. Dominar as duas técnicas

Gráfico 1: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre eventual implantação parcial da modalidade EaD nos cursos presenciais



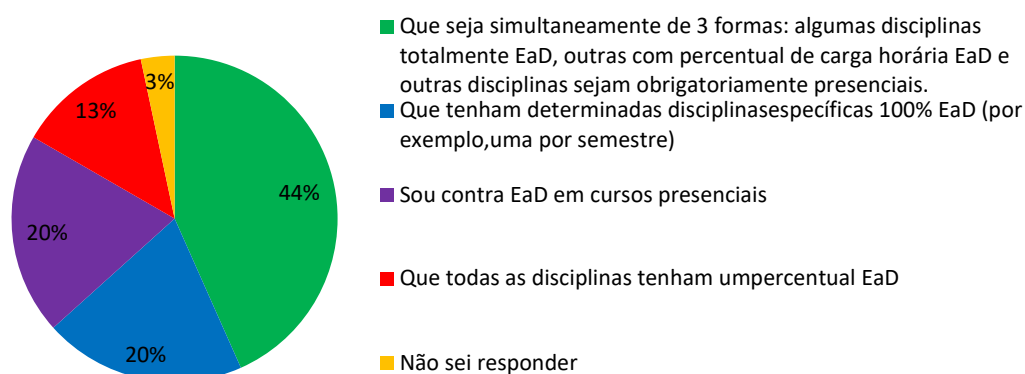
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com o modelo em discussão na UFERSA, a distribuição pode ser realizada em todos os componentes curriculares do curso, com um percentual da carga horária no formato EaD ou mesmo alguns componentes curriculares ofertados com carga horária cem por cento nesse formato.

A esse respeito, a Portaria MEC 2.117/2019 (BRASIL, 2019) determina que as condições técnicas atinjam pelo menos conceito 3 na avaliação do curso para os itens: descrição detalhada da metodologia; atividades de tutoria, como requisito obrigatório; Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disponível a todos os alunos e professores; e TICs, devidamente implementadas.

No Gráfico 2, verifica-se a percepção dos estudantes quanto à distribuição da EaD no conjunto dos componentes curriculares. Nesse caso, merece destaque que 44% compreendem que o modelo por ser misto. Ou seja, com algumas disciplinas 100% EaD, outras de forma híbrida e outras em caráter totalmente presencial.

Gráfico 2: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre a forma da eventual implantação parcial da modalidade EaD nos cursos presenciais

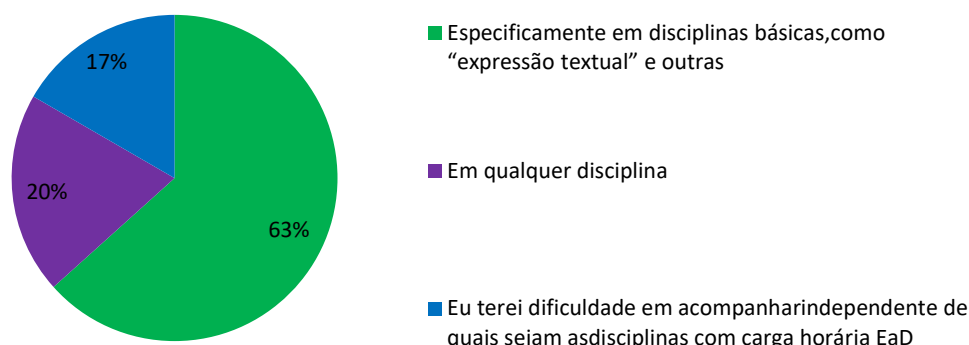


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 3 verifica-se a percepção dos estudantes quanto às áreas do conhecimento dos componentes curriculares que consideram mais adequadas para o formato EaD. 63% compreendem que essa modalidade deve exclusivamente para disciplinas básicas, a exemplo de “Expressão Textual”. Certamente, o raciocínio se aplica a outras disciplinas com o mesmo perfil básico e generalista, tais como Ética e Legislação, Filosofia da Ciência, Sociologia e outras. Enquanto 20% dos alunos responderam que os componentes curriculares em formato EaD podem ser. De qualquer área e não houve nenhuma resposta relativa a EaD exclusivamente da área profissionalizante, no que se refere a disciplinas como Cálculo I, Cálculo II, Geometria Analítica e outras.

É possível supor que, os alunos entendem que as áreas profissionalizantes terão algum prejuízo no ensino-aprendizagem, caso sejam ofertadas totalmente EaD. Esse resultado requer que em investigações futuras seja verificado o motivo do direcionamento para as disciplinas básicas.

Gráfico 3: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre os componentes curriculares mais adequados para a eventual implantação parcial da modalidade EaD nos cursos presenciais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O avanço em tecnologias digitais tem auxiliado discentes e docentes na disponibilidade de informações e recursos para um processo educativo dinâmico e eficiente. O uso de ferramentas tecnológicas possibilita a interação digital com os conteúdos apresentados, fazendo com que o discente possa interagir com diversas ferramentas para apoiar o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação às TICs foi verificado o conhecimento dos discentes do BICeT quanto ao uso das ferramentas auxiliares como: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), ferramentas do Google, vídeo aulas, leitura de apostilas e livros digitais e uso da plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – MOODLE*, sendo atribuída uma escala de 1 a 5, com variação de péssimo a

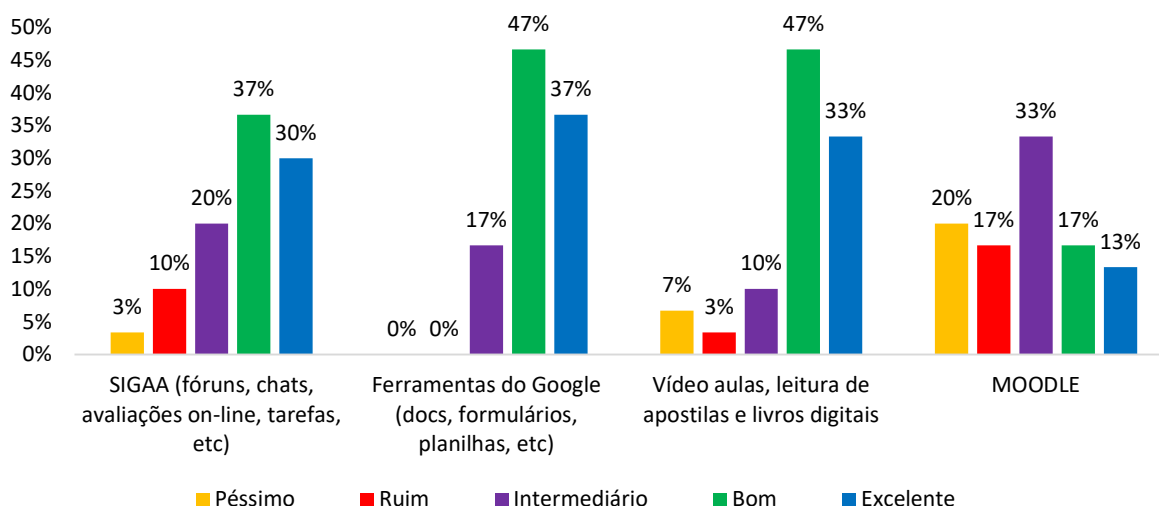
excelente (Gráfico 4). Observa-se que os estudantes só não possuem familiaridade com o *MOODLE*. Contudo, por ser uma plataforma cujo uso é intuitivo similar ao SIGAA, é possível mencionar que as respostas negativas ao *MOODLE* pode ser por não terem utilizado, uma vez que os docentes da UFERSA optam pelo SIGAA, no período remoto dos semestres letivos (2020.1 a 2021.2) correspondentes ao período de suspensão das aulas presenciais devido a pandemia do COVID-19 (2020-2021).

Os discentes demonstram maior familiaridade no uso de ferramentas do *Google* como vídeo aulas, leitura de apostilas e livros digitais em comparação com as ferramentas disponibilizadas pela própria universidade. Desse modo para garantia de um melhor desempenho no uso das ferramentas universitárias é necessária uma melhor apresentação do ambiente virtual, para que seja assim facilitado o seu uso e garantindo que discentes possam ter o conhecimento adequado para o uso das ferramentas.

Para Almeida, Borges e França (2012), é necessário que o sujeito saiba utilizar as tecnologias digitais uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. Argumenta que da mesma forma que adquirimos a tecnologia da escrita, é preciso também adquirir as tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitarão a criação de novas formas de expressão e comunicação como por exemplo a criação e uso de imagens, sons, animação e a combinação dessas modalidades.

A interação proporcionada pelas TICs promove uma EaD mais eficaz, na medida em que os atores do processo interagem e constroem conhecimento na relação mais direta com seus pares.

Gráfico 4: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre o conhecimento das TICs, em escala *likert*



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 5 constam, em escala *likert*, as percepções quanto às condições para implantação de EaD de forma parcial no BICeT. Variando de 1 (péssimo) a 5 (excelente). Aqui, independente dos percentuais obtidos, verifica-se que parte dos estudantes não possuem infraestrutura adequada em suas residências para se adaptar às exigências técnicas da EaD. Logo, se faz necessário que a implantação da EaD em Universidade pública, venha acompanhada pela disponibilidade gratuita de equipamentos e materiais que não inviabilizem a aprendizagem de alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Schnaid, Zaro e Timm, (2001) afirmam que:

o pesquisador/planejador de um projeto maduro destinado a implantar institucionalmente a rotina de EaD precisa, obrigatoriamente, lançar um olhar para o que virá a ser uma estrutura de gerenciamento contínua, eficiente, profissional e completamente informatizada para atualizações de informações, endereços, correspondências, registros, contato com professores, disponibilização de material de suporte, gerenciamento de equipes etc.). Precisa prever espaço físico, equipamento e pessoal treinado em rotinas para instalação e alimentação desse gerenciamento informatizado, atualização de legislação, captação e divulgação de cursos, organização de eventos virtuais e disponibilização de dados de interesse geral, além das instalações, equipes e tecnologias destinadas à produção de material didático em

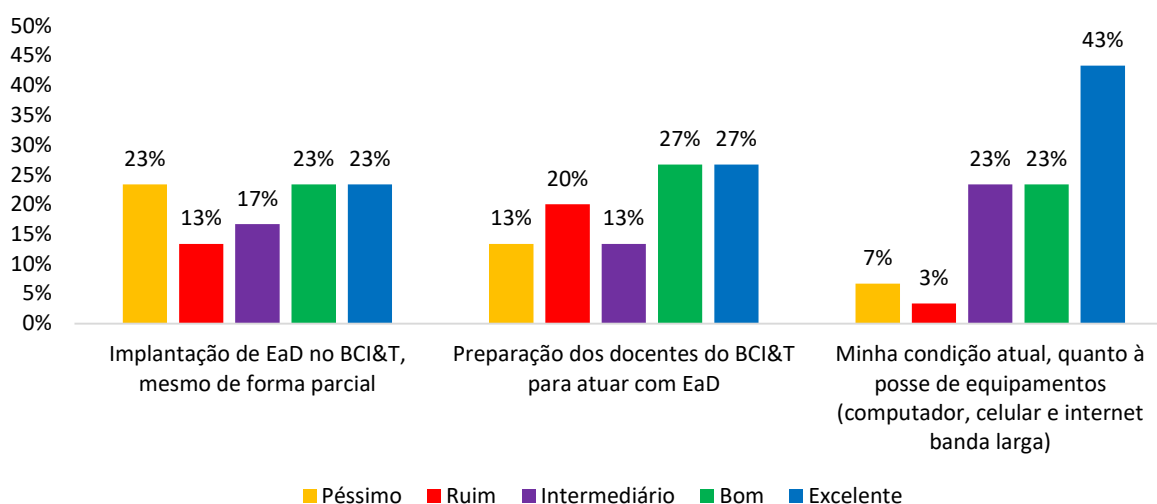
multimídia, incluindo estúdio de transmissão (uma estrutura do tipo sala-de-aula/estúdio/laboratório, para permitir gravação de aulas, produção de vídeos educacionais mais elaborados, emissão de tele-conferências, etc.).

A implantação da EaD é uma realidade na educação superior brasileira como estratégia para ampliar o alcance do ensino. Para os discentes do curso BICeT da UFERSA, Campus Mossoró, a implantação da EAD, mesmo que de forma parcial, é considerada para a maioria entre intermediário e excelente, enquanto uma parcela dos participantes se posicionaram contrários por acreditam que essa implantação seria ruim ou péssima.

Quanto à percepção dos estudantes sobre o preparo/capacitação dos docentes, a maioria considera como boa. As modificações provocadas pelo avanço da tecnologia exigem uma maior capacitação na formação do docente e, conseqüentemente, maior empenho em sua prática. É exigido do mesmo muitas atribuições e um novo perfil.

O professor universitário, frente às TICs, deve possuir conhecimento do conteúdo, metodologia de ensino, saber lidar com as emoções, ter compromisso com a produção do conhecimento por meio de pesquisas e extensões e, sobretudo, romper os paradigmas das formas conservadoras de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar com as inovações tecnológicas (BERTONCELLO, 2010). Assim, os docentes devem ter em mente que as TICs não objetivam eliminar o uso de técnicas convencionais de ensino, mas devem ser incorporadas ao processo educacional já existente.

Gráfico 5: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, em escala *likert*, sobre questões relacionadas à implantação parcial da EaD



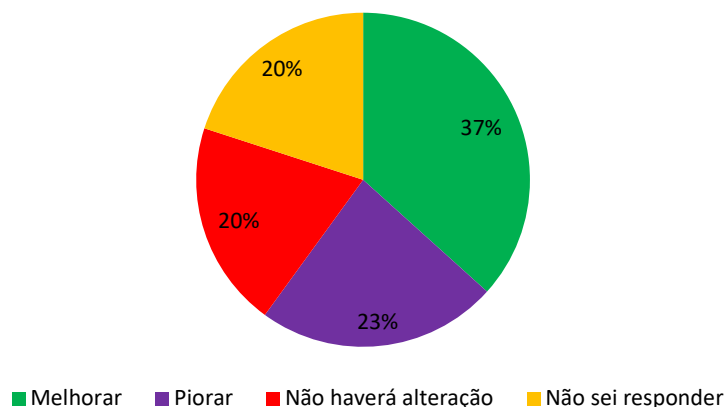
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 6, que trata da percepção dos alunos quanto a eventual melhoria das aulas em formato EaD, quando comparadas ao formato presencial, verifica-se desuniformidade das respostas. A maior proporção de respostas (37%) é de que irá melhorar, mas a soma das demais: “não haverá alteração”, “vai piorar” ou “não sei responder” somadas, totalizam 63%.

Ressalta-se que significativa parcela dos estudantes do BICeT já teve a oportunidade de cursar disciplinas em formato remoto, durante a pandemia do COVID-19 e vivenciaram experiências de aulas e atividades não presenciais, logo, não é algo inédito para eles. Mesmo os estudantes que entraram no curso após o período de aulas remotas, possivelmente vivenciaram essa mesma condição, no ensino médio, sobretudo se foi cursado entre 2020 e 2021, anos de maior impacto da pandemia nas atividades presenciais de um modo geral. Provavelmente essas respostas podem ser reflexo das próprias experiências pessoais de aulas remotas. Em pesquisas futuras, será interessante associar esse questionamento a vivência anterior ou não de ser estudante em regime de aula remota.

Com efeito, a junção da tecnologia com ferramentas de metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento pessoal voltadas principalmente a realidade vivenciada atualmente. Espera-se que o discente em regime EaD participe de forma dinâmica da ação educativa através da interação com os métodos e meios para organizar a própria experiência, requer maturidade e comprometimento com a própria formação acadêmica. Os desafios da EaD ainda são significativos e demanda a formação continuada dos docentes e uma mudança cultural dos estudantes quanto ao compromisso e responsabilidade, além da confiabilidade mútua dos princípios éticos, em especial em relação às avaliações no formato da EaD.

Gráfico 6: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre a qualidade das aulas na modalidade EaD

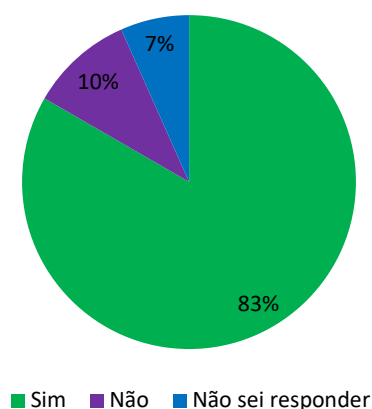


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece no caput do artigo 80, Art. 80, que "o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada".

No Gráfico 7 está registrada a percepção dos estudantes do BICeT em relação a implantação da modalidade EaD, com vistas à flexibilização do seu cronograma de estudos e deslocamento até a universidade, podendo ser observado que 83% dos participantes consideram como algo benéfico para seu processo de ensino-aprendizagem. Nessa linha de raciocínio, Peixoto (2016) destaca que o aprendente, de forma autônoma, pode passar a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel ativo, buscando soluções para suas necessidades, sendo presente uma troca de informações em sala de aula.

Gráfico 7: Percepção dos estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA, Campus Mossoró, sobre a respeito da possível melhoria da flexibilidade e organização dos programas de estudo, considerando a eventual implantação parcial da modalidade EaD



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nessa linha de raciocínio, Peixoto (2016) destaca que o aprendente, de forma autônoma, pode passar a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel ativo, buscando soluções para suas necessidades, sendo presente uma troca de informações em sala de aula. Assim, a implantação da modalidade EaD em forma parcial, pelo menos na teoria, torna complementar a aprendizagem e flexível a organização do cronograma de estudos dos estudantes. É instigante ao aluno, a motivação para experimentar o ensino com tecnologias, de forma a promover a autonomia e integração do processo de ensino-aprendizagem ao cotidiano dos discentes.

4 CONCLUSÕES

As Tecnologias da Informação e da Comunicação são facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem e já estão em uso na UFERSA, nos cursos presenciais.

Na amostragem realizada durante esta pesquisa, verifica-se elevada aceitação dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA, no campus Mossoró/RN, com preferência para a oferta de até 40% da totalidade da carga horária dos componentes curriculares do curso.

O uso adequado e estruturado das tecnologias na educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos discentes. Todavia, é necessário que o planejamento da introdução parcial de EaD no ensino superior em uma universidade pública, que tem elevado percentual de alunos em vulnerabilidade socioeconômica, seja acompanhado de apoio em termos de infraestrutura, inclusive com o fornecimento de bolsas que possibilitem acesso residencial à internet e equipamentos modernos de informática, bem como a formação docente e, igualmente, a regulamentação desta forma de trabalho.

Nesse contexto, a formação continuada dos docentes surge como elemento fundamental quando se pretende constituir espaços de estudo e discussão a respeito do uso das novas tecnologias, haja vista a resistência ao processo de inovação tecnológica do ensino por uma parcela de docentes.

Todavia, a implementação da EaD de forma parcial no BICeT da UFERSA, Campus Mossoró, ainda requer estudos mais aprofundados e a vantagem da flexibilização não pode se sobrepor à qualidade da formação acadêmica e, também, não pode criar obstáculos ao acompanhamento do curso por parte dos estudantes.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B., borges, M., & França, G. (2012). **O uso das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico**. XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP-Campinas, 2012.

BARROS, D. M. V. **Educação à Distância e o Universo do trabalho**. 2003. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 07 abr. 2023

BERTONCELLO, L. **A utilização das TIC e sua contribuição na educação superior: uma visão a partir do discurso docente da área de letras**. 2010. Disponível em: <http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/1931>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília/DF: Inep, 2022. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 25 abr. 2023

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 2.117 de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 20 abr. 2023.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em 20 abr. 2023.

GESSER, V. **Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem**. IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, n. 16, p. 23-31, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

LAURES, José Roberto Pereira. **Cálculo amostral**. São Paulo: USP, Câmpus Bauru, 2023. Disponível em <http://estatistica.bauru.usp.br/calculoamostral/sobre.php>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MENDES, A. TIC – **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal *iMaster*, mar. 2008. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-estacomentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MORAES FILHO, I. M. de; CUNHA, A. L. A.; AMARAL, E. C. L. R. do.; CARVALHO FILHA, F. S. S. .; NASCIMENTO, F.-L. C. .; ARRUDA, K. F. da S. . **EAD implementation process in the brazilian context: a look through pedagogy. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e21111426998, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26998. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26998>. Acesso em: 25 abr. 2023.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, p. 7-25, 1997. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF Acesso em 27 abril 2023.

OLIVEIRA, A.F. P. de; QUEIROZ, A.S.; SOUZA JÚNIOR, F.C. de; SILVA, M.C.T. da; MELO, M.L.V. de; OLIVEIRA, P.R.F. de. Educação à distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em 27 abril 2023.

PEIXOTO, A. G. **O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso**. Outras Palavras, v. 12, n. 2, 2016.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3 Ed. São Paulo: ATLAS, 336p, 2014.

ROSIN, Claudia Aparecida Bueno. **A educação à distância no Brasil – Limites e possibilidades na implantação da EAD no ensino superior**. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1156>. Acesso em 27 abril 2023.

SCHNAID, F.; ZARO, M.A.; TIMM, M.I.. Por que introduzir, no Brasil, o Ensino à Distância nos cursos de graduação e pós-graduação em engenharia. In: **XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**. Anais... Porto Alegre. 2001. p. 16-21. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/milton-zaro/publication/264880077_edv_-16_por_que_introduzir_no_brasil_o_ensino_a_distancia_nos_cursos_de_graduacao_e_pos-graduacao_em_engenharia/. Acesso em 27 abril 2023.

7 APENDICE

QUESTÕES SOBRE INCLUSÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFERSA

TERMO DE CONSENTIMENTO* PARA PARTICIPAR DA PESQUISA – Estudantes do Bacharelado Interdisciplinar e Ciência e Tecnologia da UFERSA, Câmpus Mossoró-rn

Declaro, por meio deste termo, que concordei em responder o questionário anexo para participar da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de Curso da Estudante

THAIS JORDANA SOUZA LEITE (thais.leite@alunos.ufersa.edu.br), graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BIC&T) no Campus Mossoró, cujo projeto pedagógico e demais informações constam nesse sítio: <https://cet.ufersa.edu.br/apresentacao/>, orientada pelo professor Dr. Alan Martins de Oliveira (alanmartins@ufersa.edu.br).

Fui informado(a) de que poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário, pelos e-mails constantes aqui ou pessoalmente.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo

financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, tem como título: **REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UFERSA, MOSSORÓ/RN**

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas, estabelecidas pelo Conselho de Ética da UFERSA. Minha

colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário a partir da assinatura desta autorização.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso pedir que meu questionário seja retirado desse estudo a qualquer momento, sem

a necessidade de justificar e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.

- ☐ Aceito participar da pesquisa, ciente de que meu nome não constará em nenhum documento e que posso desistir a qualquer tempo, sem necessidade de justificar.
- ☐ Não aceito participar da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é direcionado especificamente para os alunos do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T) da UFERSA em Mossoró/RN e tem como finalidade colher dados para realização de um trabalho de conclusão de curso.

A portaria Nº 2117 de 6 de dezembro de 2019 dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) está em processo de discussão sobre esta resolução para a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância em cursos de graduação presenciais. Nessa proposta fica estabelecido pela portaria do MEC o limite de 40% da carga horária total da disciplina como sendo em formato Ensino à Distância - Ead.

1) A respeito da implantação parcial de EaD (no limite de 40%, conforme portaria Nº 2117 de 6 de dezembro de 2019) você considera aceitável que no Caso do BIC&T esse percentual seja de:

- ☐ 10%
- ☐ 20%
- ☐ 30%
- ☐ 40%
- ☐ sem EaD, portanto defendendo totalmente presencial

2) Em relação às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) a seguir, aponte seu nível de conhecimento quanto ao uso, considerando a seguinte escala:

- 1 – péssimo
- 2 – ruim
- 3 – intermediário
- 4 – bom
- 5 – ótimo

- a) SIGAA (fóruns, chats, avaliações on line, tarefas etc): ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
- b) Ferramentas do google (docs, formulários, planilhas, etc) ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
- c) vídeo aulas e leitura de apostilas e livros digitais: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
- d) MOODLE: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3) Considerando a mesma escala de 1 a 5, variando de péssimo a excelente, dê um conceito para cada afirmativa:

- a) Implantação de EaD no BIC&T, mesmo de forma parcial: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
- b) Preparação dos docentes do BIC&T para atuar com EaD: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
- c) Minha condição atual, quanto à posse de equipamentos (computador, celular e internet banda larga): ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3) Você acredita que a implantação da modalidade EaD de forma parcial torna flexível a organização do seu programa de estudos, reduzindo a necessidade de deslocamento até a universidade para participação nas aulas?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ não sei responder

4) Com a implantação de carga horária parcial EaD, você considera que é melhor de que forma?

- ☐ que tenham determinadas disciplinas específicas 100% EaD (por exemplo, uma por semestre)
- ☐ que todas as disciplinas tenham um percentual EaD
- ☐ que seja simultaneamente de 3 formas: algumas disciplinas totalmente EaD, outras com % de carga horária EaD e outras disciplinas sejam obrigatoriamente presenciais.
- ☐ sou contra EaD em cursos presenciais
- ☐ não sei responder

5) com um % de aulas EaD no BIC&T você acredita que a qualidade do curso vai:

- ☐ melhorar
- ☐ não haverá alteração
- ☐ vai piorar
- ☐ não sei responder

6) Considerando a implantação de disciplinas na modalidade EaD no BIC&T, você prefere que deva ocorrer:

- ☐ em qualquer disciplina
- ☐ especificamente em disciplinas básicas, como “expressão textual” e outras
- ☐ especificamente em disciplinas profissionalizantes
- ☐ eu terei dificuldade em acompanhar independentemente de quais sejam as disciplinas com carga horária EaD